

1026 - DESEMPENHO ANTIMICROBIANO DOS COLCHÕES HOSPITALARES DA TECNOLOGIA C-CORE®: ESTUDO PILOTO

Tipo: ORAL – DESTAQUE DO ANO

Autores: RAISSA MOURÃO MARQUES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), PERLA OLIVEIRA SOARES DE SOUZA (C-CORE), ELINE LIMA BORGES (UFMG)

INTRODUÇÃO: As infecções relacionadas à assistência à saúde, conhecidas como nosocomiais(1), são eventos adversos responsáveis por morbidade e mortalidade nas instituições hospitalares(2). A contaminação de superfícies no ambiente hospitalar por patógenos bacterianos é fator que contribui para sua ocorrência (3). A contaminação de camas e colchões é um dos principais riscos à saúde no cenário hospitalar. Colchões contaminados foram associados a surtos de infecções e mortes, sendo que o risco de infecção dobra quando o paciente anterior, que fez uso do colchão, estava infectado ou colonizado(4). Embora os colchões sejam revestidos de capa, quaisquer danos superficiais podem permitir a entrada de fluídos e microrganismos. Capa não impermeável ou comprometida tem risco 5,83 vezes maior de contaminação(5). Portanto, o uso colchões hospitalares com propriedades antibacterianas e antifúngicas, é fundamental para a prevenção da infecção nosocomial. **OBJETIVO:** Analisar o desempenho antimicrobiano dos colchões da tecnologia de polietileno C-CORE®. **MÉTODO:** Estudo piloto e observacional prospectivo realizado em três cenários hospitalares: centro de terapia intensiva cardiológica, unidade de isolamento e maternidade de alto risco. O desfecho foi cultura para bactérias e fungos, avaliado por meio de coleta de material com swab estéril em diversos pontos em ambas as superfícies do colchão, sob a capa. A coleta foi realizada após seis meses de uso dos colchões e o material foi encaminhado para o laboratório de análises e pesquisas clínicas, cujo responsável pelos exames não recebeu informações sobre a pesquisa. As variáveis dependentes são: presença de bactéria e respectivo antibiograma; presença de fungo. As variáveis independentes são número de pacientes e tempo de uso do colchão; infecção/colonização apresentada pelo paciente com cultura positiva (bactéria/fungo); tipo de microrganismo responsável pela infecção/colonização. Estas informações foram extraídas do sistema geral das instituições sem vinculação com o nome do paciente. Os dados passaram por análise descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 6.853.674. **RESULTADO:** O exame de cultura foi referente a seis colchões de polietileno da tecnologia C- CORE®, revestidos com capa de courvin com fechamento no formato de U (zíper). Em média, cada colchão foi usado por 22 pacientes que permaneceram de 1 a 37 dias deitados sobre ele, 86% desenvolveram infecção bacteriana, sendo as principais: infecções respiratórias (13,64%), encefalite (4,55%) e osteomielite (4,55%). Os microrganismos mais frequentes nas culturas clínicas foram *Acinetobacter baumannii* e SARS-CoV-2 (15,8% cada); *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Clostridioides difficile* (10,5% cada). Foram realizados 6 exames dos colchões para cultura de bactérias e 6 seis para cultura de fungos, resultando todos negativos. **CONCLUSÃO:** 86% dos pacientes apresentaram infecção. Contudo, os exames microbiológicos para pesquisa de bactéria e fungos nos colchões de polietileno C-CORE® foram negativos. Este estudo contribui com dados para que novas pesquisas em colchões hospitalares sejam realizadas para validar os achados preliminares e reduzir infecções. Também, é imprescindível a investigação de análise microbiológica das capas do colchão e a condução de pesquisa bacteriológica e fúngica no colchão de polietileno C-CORE® para acompanhamento do desempenho antimicrobiano do material.